

# Sugestão: uma moeda latino-americana.

A criação de uma moeda exclusiva para utilização nas relações comerciais entre os países latino-americanos foi sugerida ontem, no Rio, pelo vice-presidente da Cotia Comércio Exportação e Importação, Roberto Giannetti da Fonseca, que acredita ser essa a solução mais viável para incrementar o comércio na região, em consequência da carência de divisas por que passam os países da América Latina.

Após explicar que o sistema vem sendo aplicado com êxito nos países do Leste europeu (Come-

con), Fonseca informou que a idéia já encontrou receptividade junto às autoridades governamentais, principalmente nas áreas da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), e dos Ministérios das Relações Exteriores e da Fazenda, pois poderá representar "algo em torno de 30% do poder de participação do Brasil no comércio externo".

Para o dirigente da Cotia, trading que ocupa o 28º lugar entre as empresas que operam no Brasil nesse setor, é importante que se aumentem as negociações com os

países do bloco latino-americano, e o sistema do **latin dolar** enquadra-se perfeitamente dentro desse propósito, uma vez que funcionará acompanhando em igualdade de condições os juros e a taxa de câmbio da moeda norte-americana.

Após afirmar que o sistema dará maior independência à América Latina em relação a outros blocos do mundo, Fonseca acrescentou que a idéia básica visa a equilibrar o poder de compra e venda dos países da região, poder esse que seria revisto de seis em seis meses através de reuniões com os bancos

centrais de cada país. Para que o sistema funcione a contento, considerou necessário a criação de uma **clearing house** (casa de liquidação), que poderá ser dirigida por um banco central

Alguns países têm necessidade de suprir seu consumo de produtos básicos em outros mercados, mas estão carentes de moedas conversíveis, ou seja, sem reservas para as suas operações de comércio externo. "Dessa forma, com a implementação do dólar latino, as trocas comerciais na região serão mais facilitadas", disse Fonseca.